

# **gravitas**

—

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

**21.05 \ 2022**

**30.07 \ 2022**

Inauguração \ Opening

**20.05 \ 2022**

HELENA ALMEIDA  
HUGO DE ALMEIDA PINHO  
DANIELA ÂNGELO  
SARA CHANG YAN  
JOANA DA CONCEIÇÃO  
JOSÉ PEDRO CROFT  
JOANA ESCOVAL  
SUSANA GAUDÊNCIO  
CHRISTINE HENRY  
IGOR JESUS  
CARLOS NOGUEIRA  
MARIANA CALÓ E  
FRANCISCO QUEIMADELA  
JULIÃO SARMENTO  
FRANCISCO TROPA  
ANA VIEIRA



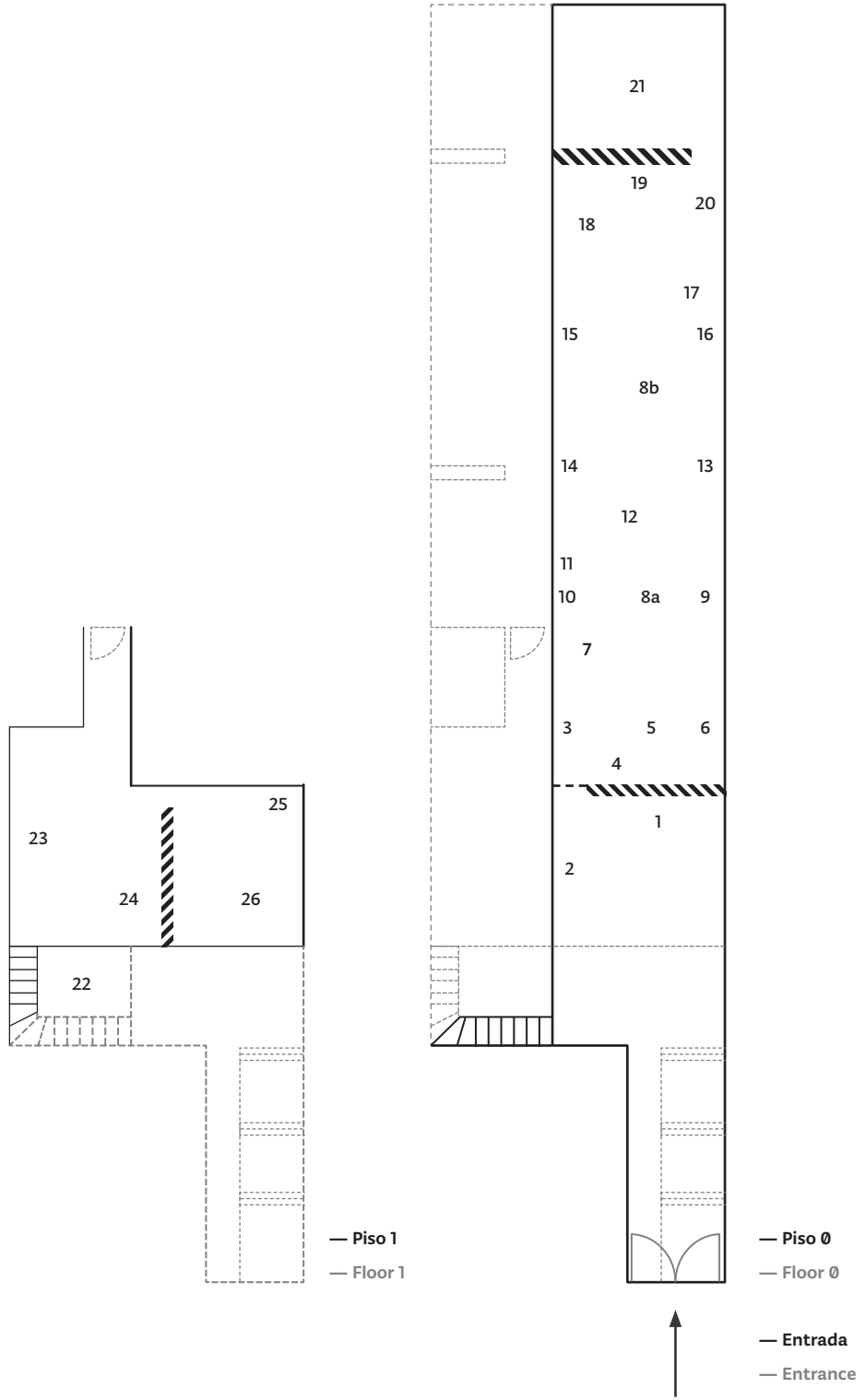
Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com  
Rua do Centro Cultural, 17-B  
1700-106 Lisboa, PORTUGAL

T \ +351 210 998 623  
F \ +351 218 822 574  
E \ contact@lealriosfoundation.com

01 — 02

Fundação Leal Rios



# gravitas

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

— PT — 21.05 \<sup>22</sup> — 30.07 \<sup>22</sup>

Texto \ David Revés 2022

O autor adopta a antiga ortografia

*Decadente é aquele que não sabe que cai...*

Bragança de Miranda, "Envios", 2008

Alguém disse: *toda a cultura é antigravitacional*. E é isso que nos revela a famosa imagem que encerra o primeiro capítulo de *2001 Odisseia no Espaço*: um osso atirado por um homínido, que na sua subida rumo aos céus se transforma numa nave espacial. Dessa parcela de matéria outrora animada e que se vê nesse momento arrancada ao Real — objecto tornado ferramenta que se transforma em arma, técnica primitiva que se torna imagem mobilizadora — poderá intuir-se o gesto que instaurou o movimento para diante de toda a máquina antropológica e a instalação de uma distância irreduzível entre humano e natureza.

Contudo, se a história da Humanidade se poderá então definir por um movimento de constante fuga ao chão, de soltura total da Terra para aparentemente a melhor controlar, todas as nossas invenções extensivas e edificações, imagens metafísicas e teologias, viverão ainda num conflito indissociável, mesmo que muitas vezes renegado, inconsciente ou despercebido, entre uma aspiração ascensional — extática, celeste, ou mesmo tecnocientífica e racionalista — e uma indubitável queda no fundo intempestivo e absoluto que nos viu nascer e fazer. Os deuses individuais ou colectivos, a casa e o templo, os objectos e a linguagem, os mitos e as imagens de toda a espécie, a arte... Todos esses filtros simbólicos e aparatos técnicos que fomos desenvolvendo para envolver a experiência, medi-la, fixá-la, estancar a sucessão ou atrasar a perecibilidade. Estabilizando as forças intempestivas de todo o Real, mas que no fim

nada podem contra essa força indestrutível que nos atravessa e excede, e que sempre se abate sobre nós e as coisas.

Convocando como título uma das qualidades cívicas que regiam as sociedades da Antiga Roma, e ligando-se dessa forma a uma postura moral, expressão mais elevada e completa para a vida política e para uma habitabilidade comunitária, **gravitas** invoca igualmente essa lei de atração cósmica, necessária, irremediável e tumultuosa que medeia a relação entre todos os corpos. Se no período da Antiguidade Clássica esta palavra — literalmente: peso — se associaria a um sentido de equilíbrio, seriedade, segurança e responsabilidade necessárias à vida cidadã, dignificando o indivíduo que a possuísse com o respeito e confiabilidade absolutos dos seus pares, posteriormente o termo latino ganharia a significação que comumente lhe atribuímos: a de força física que nos une umbilicalmente à Terra e aos seus ritmos primordiais.

Aproximando todas essas dimensões conceptuais e fisicamente significantes, **gravitas** parte de um núcleo de obras de artistas como Helena Almeida, Julião Sarmento, Francisco Tropa, José Pedro Croft, Ana Vieira e Joana Escoval, pertencentes à coleção de arte contemporânea da FLR - Fundação Leal Rios, a qual se juntam outros autores contemporâneos

de distintas gerações e geografias, e que, apesar de individualmente evidenciarem um território estético próprio, no seu conjunto apontam agora para uma imagem ética partilhada acerca da totalidade do sensível: o assumir do chão — o mesmo que dizer: da Terra — como plano produtivo, afectivo e político inegável a toda a existência.

No espaço da Fundação Leal Rios, num percurso labiríntico feito de obstáculos e raspagens aproximativas, onde se motivam renovados olhares, direcções críticas, contaminações e confrontos entre as obras e poéticas artísticas presentes, circulamos entre materialidades heterogéneas, imagens simbólicas e humanas, assim como entre aparatos técnicos de distintas naturezas. Um caminho que activa uma tensão permanente entre peso e leveza, vida e morte, fragilidade e durabilidade, tentativas de fixação e manifestações conscientes da ruína. Entre natural e artificial. Entre espelhamentos, reflexos e aberturas especulativas futurantes. Entre movimentos ascensionais, mas que prevêem intensamente a queda. Onde a mão se levanta e onde se esvai.

No fim, ou no início, a coser todo a cenografia espacial e de forma a criar uma partitura expositiva geral, dois tons de laranja distintos: entre a alvorada solar e uma pós-memória apocalíptica. De modo a afirmar que haverá sempre um limite para toda e qualquer "utopia cinética" da História.

#### David Revés

**David Revés** (Lisboa, 1992), curador, escritor e investigador. Frequentemente o Mestrado em Ciências da Comunicação – Culturas Contemporâneas e Novas Tecnologias (FCSH – UNL). Mestre em Estudos Artísticos (FBAUP). Enquanto curador desenvolveu vários projectos expositivos, tais como: Isabel Cordovil x GAS, *The Sunlight Will Break The Party*, neste momento presente na Rua das Gaivotas 6; Carlos Nogueira, "sobras de vento. entre águas", Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa; "um corpo, um rio", colectiva na Galeria Liminare, Lisboa; Rodrigo Gomes, "Whispering Mirrors", Carpintarias de São Lázaro, Lisboa; "A Hunted Time", colectiva na Casa do Capitão, Lisboa [co-curadoria com Nicolai Sarbib]; entre outras. Foi o curador e programador da Galeria Paineil, Porto, PT (2016-2018), curador residente na Fundação DIDAC, Santiago de Compostela, ES (2019) e integrou a equipa curatorial do CINENOVA – Festival Interuniversitário de Cinema (2020-2021). Desenvolve regularmente uma actividade crítica e ensaística com a qual colabora para revistas especializadas, livros de artista, edições académicas, seminários, etc.

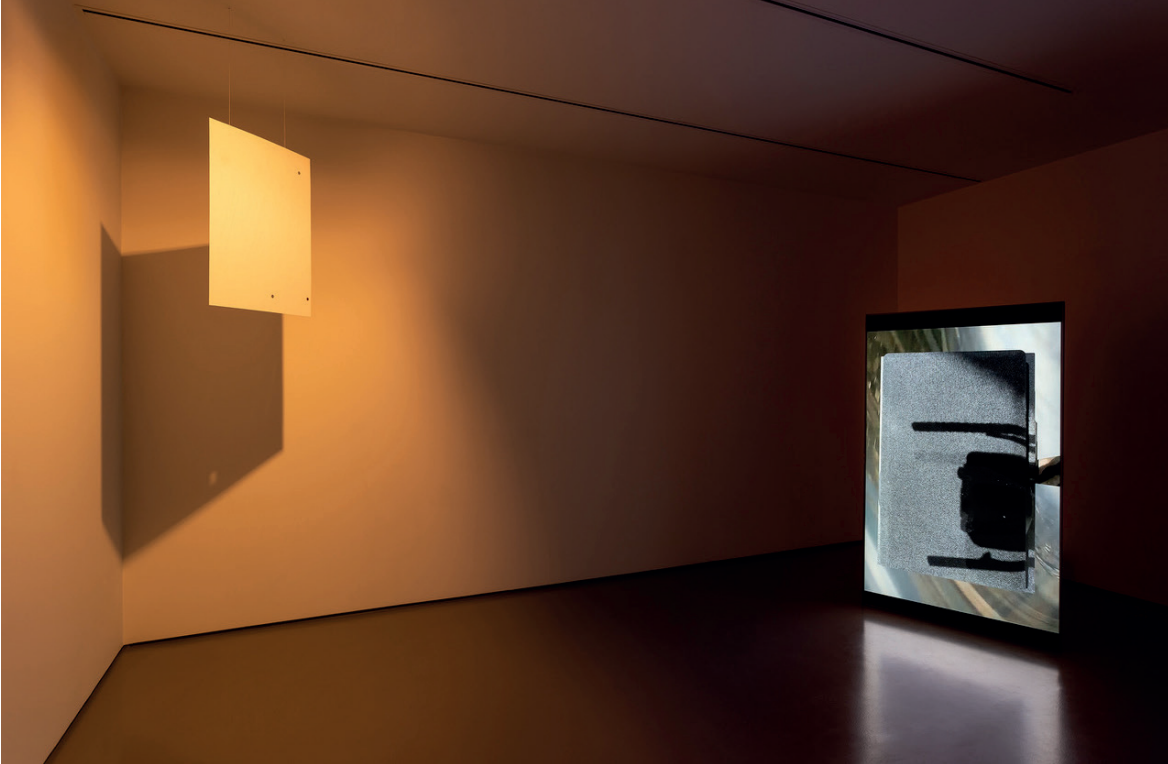
#### OBRAS EM EXPOSIÇÃO

1. Helena Almeida [Lisboa, 1934 — Sintra, 2018]  
*A experiência do lugar II*  
2004  
Vídeo, som stereo  
12'47"
2. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Le Monde Invisible*  
2019  
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off  
53,2 x 33,3 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 PA
3. Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisboa, 2016]  
*Sem título*  
1979  
Caixa de madeira e objectos pintados  
97 x 37,2 x 25,5 cm (caixa fechada)
4. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Guerreiro Ferido*  
2018  
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off  
17,3 x 27,5 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 PA
5. Francisco Tropa [Lisboa, 1968]  
*O Gigante*  
2006  
Bronze  
Dimensões variáveis
6. Julião Sarmento [Lisboa, 1948 — Lisboa, 2021]  
*A Prece de Viriato*  
1985  
Óleo e colagem s/ tela  
200 x 285 cm
7. Joana Escoval [Lisboa, 1982]  
*You make my soul sing*  
2014  
Latão  
200 x 30 x 0,5 cm
8. Christine Henry [Porto, 1958]  
*We Dream Under the Same Sky*  
2018  
Madeira, ferro, alumínio, fio eléctrico  
260 x 130 x 58 cm / cada  
8a / 8b
9. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Astro Mineral*  
2018  
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off  
22,2 x 29,8 x 5,5 cm  
ed. 1 + 1 PA  
[cortesia Appleton]

10. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
**Inv. H30**  
2021  
Impressão a jacto de tinta sobre papel  
85 x 65 cm
11. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
**Animais**  
2021  
Impressão a jacto de tinta sobre papel  
130 x 97,5 cm
12. Susana Gaudêncio [Lisboa, 1977]  
**Duelo – Dilema**  
2020  
65 esculturas em gesso  
dimensões variáveis
13. José Pedro Croft [Porto, 1957]  
**Sem título**  
1996  
Madeira e espelho  
92,5 x 18,9 x 75 cm  
Cadeira: 92,5 x 36 x 18,5 cm
14. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
**Santa Macchina ai Monti**  
2018  
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off  
31 x 38,8 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 PA
15. Joana Escoval [Lisboa, 1982]  
**Useless education**  
2006-2014  
Pedra e bronze  
dimensões variáveis
16. Carlos Nogueira [Moçambique, 1947]  
**desenho de casa. fragmento**  
1997  
Ferro e carvão  
298,5 x 97 x 30 cm
17. Carlos Nogueira [Moçambique, 1947]  
**desenho de casa. fragmento**  
1992  
Ferro e carvão  
32 x 88 x 33 cm
18. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]  
**Porete**  
2022  
Acrílico e imitação de folha de ouro sobre tela, madeira, alumínio.  
363 x 100 cm
19. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]  
**Hadewijch**  
2022  
Acrílico sobre tela, madeira, alumínio  
282 x 60 cm
20. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]  
**Num Plano Qualitativo #19**  
2019  
Lápis, tinta de porcelana, aguarela e corte de incisão sobre papel  
69 x 98 cm
21. Mariana Caló [Viana do Castelo, 1984] e Francisco Queimadela [Coimbra, 1985]  
**A Trama e o Círculo / Ascensão da Caverna**  
2017  
Tríptico composto por uma dupla retro-projecção de 37 diapositivos e uma retro-projecção de vídeo, 4'54" (cor, s/som)  
Dimensões variáveis
22. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]  
**Num Plano Qualitativo #16**  
2019  
Acrílico, aguarela, lápis e corte de incisão-remoção sobre papel  
90 x 60 cm  
Único
23. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
**Inv. 21, 22, 23**  
2021  
Impressão a jacto de tinta sobre papel  
5 x 65 cm
24. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
**Imn**  
2018  
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off  
42 x 26,5 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 PA
25. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]  
**An Infinite Flux of Graces III #5**  
2017  
Guache, lápis de cor e corte de incisão-remoção sobre papel  
59,4 x 42 cm  
Único
26. Igor Jesus [Lisboa, 1989]  
**POV**  
2015  
Vídeo Full HD, cor, som  
1'49" (loop)  
Ed. 3/3 + 1 PA



Vistas gerais da exposição *gravitas*, Fundação Leal Rios, © Bruno Lopes  
General view of the exhibition *gravitas*, Fundação Leal Rios, © Bruno Lopes



Sara Chang Yan [Lisboa, 1982] *An Infinite Flux of Graces III #5* 2017  
Sara Chang Yan [Lisbon, 1982] *An Infinite Flux of Graces III #5* 2017  
Igor Jesus [Lisboa, 1989] *POV* 2015  
Igor Jesus [Lisbon, 1989] *POV* 2015



Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986] *Le Monde Invisible* 2019  
Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986] *Le Monde Invisible* 2019  
Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisboa, 2016] *Sem título* 1979  
Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisbon, 2016] *Untitled* 1979

Helena Almeida [Lisboa, 1934 — Sintra, 2018]  
*A experiência do lugar II* 2004  
Helena Almeida [Lisbon, 1934 — Sintra, 2018]  
*A experiência do lugar II* 2004

# gravitas

---

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

— PT — 21.05 \<sup>22</sup> — 30.07 \<sup>22</sup>

*Decadent is the one who does not know that falls...*

Bragança de Miranda, "Envios", 2008

Someone has said: *culture is anti-gravitational*. And that is what the famous image that closes the first chapter of *2001 Space Odyssey* reveals to us: a bone thrown by a hominid, which in its ascent towards the skies is transformed into a spaceship. From that part of matter that was once animated and which is at that moment ripped from the Real — an object turned into a tool that becomes a weapon, a primitive technique that becomes a mobilising image — one can intuit the gesture that established the forward movement of the entire anthropological machine and an irreducible distance between human beings and nature.

However, if the history of humanity can then be defined by a movement of constant flight from the ground, of total detachment from the Earth to apparently better control it, then all our extensive inventions and buildings, metaphysical images, and theologies, will still live in an inseparable conflict, even if it is often reneged on, unconscious or unnoticed, between an ascensional aspiration — ecstatic, celestial, or even techno-scientific and rationalist — and an undoubted fall into the utter background that saw us born and rise. The individual or collective gods, the house and the temple, objects and language, myths and images of all kinds, art... All those symbolic filters and technical apparatuses that we have developed to wrap up the experience, measure it, fix it, stop succession, or slow down perishability. To stabilize the untimely forces of the whole Real, but which in the end can do nothing against that indestructible force that crosses us and exceeds us, and which always befalls us and all things.

Summoning as a title one of the civic qualities that directed the societies of Ancient Rome and linking itself in this way to a moral posture, the highest and most complete expression of the political life and communal habitability, **gravitas** also invokes that law of cosmic attraction, necessary, irremediable and tumultuous, that mediates the relationship between all bodies. If in the period of Classical Antiquity this word — literally: weight — would be associated with a sense of balance, seriousness, security, and responsibility necessary for a citizen's life, dignifying the individual who possessed it with the absolute respect and reliability of his peers, later the Latin term would gain the meaning we now commonly attribute to it: that of physical force that unites us umbilically to the Earth and its primordial rhythms.

Bringing together all these conceptual and physically significant dimensions, **gravitas** starts from a group of works by artists such as Helena Almeida, Julião Sarmento, Francisco Tropa, José Pedro Croft, Ana Vieira, and Joana Escoval, belonging to the contemporary art collection of the FLR — Fundação Leal Rios, which is joined by other contemporary artists of different generations and geographies, and who, although individually showing their own aesthetic territory, as a whole now direct themselves to a shared ethical image regarding the totality of the sensible: the assumption of



the ground — the same as saying: of the Earth — as an undeniable productive, affective and political plan for all of existence.

In the space of the Fundação Leal Rios, in a labyrinthine path made of obstacles and close approximations, where renewed glances, critical directions, contaminations, and confrontations between the works and artistic poetics present are activated, we circulate among heterogeneous materialities, symbolic and human images, as well as among technical devices of different natures.

This path enables a permanent tension between weight and lightness, life and death, fragility and durability, attempts at fixation and conscious manifestations of ruin. Between natural and artificial. Between mirrorings, reflections, and futuristic speculative openings. Between ascending movements that intensely foresee the fall. Where the hand rises and where it vanishes.

At the end, or at the beginning, stitching together all the spatial scenography to create a general expository score, two distinct shades of orange rise over everything. Existing between solar dawn and an apocalyptic post-memory. In order to affirm that there will always be a limit to any "kinetic utopia" of History.

David Revés

David Revés (Lisbon, 1992), curator, writer, and researcher. Currently attending the Master of Communication Sciences – Contemporary Cultures and New Technologies (FCSH – UNL). Master's degree in Artistic Studies (FBAUP). As a curator, he has developed several projects, such as: Isabel Cordovil x GAS, *The Sunlight Will Break The Party*, currently at Rua das Gaivotas 6, Lisbon; Carlos Nogueira, "wind shadows. between waters", Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisbon; "a body, a river", group show at Galeria Liminal, Lisbon; Rodrigo Gomes, "Whispering Mirrors", Carpintarias de São Lázaro, Lisbon; "A Hunted Time", group show at Casa do Capitão, Lisbon [co-curated with Nicolai Sarbib]; among others. He was chief curator and programmer at Galeria Paineal, Porto (2016-2018), curator-in-residence at DIDAC Foundation, Santiago de Compostela, ES (2019), and part of the curatorial team of CINENOVA – Interuniversity Film Festival (2020-2021). He regularly develops a critical and essayistic activity with which he collaborates for specialized magazines, artist books, academic editions, seminars, etc.

## WORKS ON DISPLAY

1. Helena Almeida [Lisbon, 1934 — Sintra, 2018]  
*A experiência do lugar II*  
2004  
Video, stereo sound  
12'47"
2. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Le Monde Invisible*  
2019  
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever  
53,2 x 33,3 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 AP
3. Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisbon, 2016]  
*Untitled*  
1979  
Wooden box and painted objects  
97 x 37,2 x 25,5 cm (closed box)
4. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Guerreiro Ferido*  
2018  
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever  
17,3 x 27,5 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 AP
5. Francisco Tropa [Lisbon, 1968]  
*O Gigante*  
2006  
Bronze  
Variable dimensions
6. Julião Sarmento [Lisbon, 1948 — Lisbon, 2021]  
*A Prece de Viriato*  
1985  
Oil and collage on canvas  
200 x 285 cm
7. Joana Escoval [Lisbon, 1982]  
*You make my soul sing*  
2014  
Brass  
200 x 30 x 0,5 cm
8. Christine Henry [Porto, 1958]  
*We Dream Under the Same Sky*  
2018  
Wood, iron, aluminium, electrical wire  
260 x 130 x 58 cm / each  
8a / 8b
9. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Astro Mineral*  
2018  
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever  
22,2 x 29,8 x 5,5 cm  
ed. 1 + 1 AP  
[courtesy: Appleton]

10. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
*Inv. H30*  
2021  
Inkjet print on paper  
85 x 65 cm
11. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
*Animais*  
2021  
Inkjet print on paper  
130 x 97,5 cm
12. Susana Gaudêncio [Lisboa, 1977]  
*Duelo – Dilema*  
2020  
65 plaster sculptures  
variable dimensions
13. José Pedro Croft [Porto, 1957]  
*Untitled*  
1996  
Wood and mirror  
92,5 x 18,9 x 75 cm  
Chair: 92,5 x 36 x 18,5 cm
14. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Santa Macchina ai Monti*  
2018  
LED light box, inkjet print  
on backlit,  
privacy filter,  
mounting box,  
transformer,  
fans, on/off switch lever  
31 x 38,8 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 AP
15. Joana Escoval [Lisbon, 1982]  
*Useless education*  
2006-2014  
Stone and bronze  
variable dimensions
16. Carlos Nogueira ferros [Mozambique, 1947]  
*drawing of house. fragment*  
1997  
Iron and charcoal  
298,5 x 97 x 30 cm
17. Carlos Nogueira ferros [Mozambique, 1947]  
*drawing of house. fragment*  
1992  
Iron and charcoal  
32 x 88 x 33 cm
18. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]  
*Porete*  
2022  
Acrylic and gold leaf imitation  
on canvas,  
wood, aluminium  
363 x 100 cm
19. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]  
*Hadewijch*  
2022  
Acrylic on canvas, wood,  
aluminium  
282 x 60 cm
20. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]  
*Num Plano Qualitativo #19*  
2019  
Pencil, china ink, watercolor  
and cut-incision on paper  
69 x 98 cm
21. Mariana Caló [Viana do Castelo, 1984]  
e Francisco Queimadela [Coimbra, 1985]  
*The Mesh and the Circle / Ascent out of the Cave*  
2017  
Triptych composed of a double retro-projection  
of 37 slides and a video retro-projection, 4'54"  
(colour, silent)  
Variable dimensions
22. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]  
*Num Plano Qualitativo #16*  
2019  
Acrylic, watercolor, pencil  
and cut-incision-removal on paper  
90 x 60 cm  
Unique
23. Daniela Ângelo [Almada, 1996]  
*Inv. 21, 22, 23*  
2021  
Inkjet print on paper  
5 x 65 cm
24. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]  
*Imn*  
2018  
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter,  
mounting box, transformer, fans, on/off switch lever  
42 x 26,5 x 5,5 cm  
ed. 2 + 1 AP
25. Sara Chang Yan [Lisbon, 1982]  
*An Infinite Flux of Graces III #5*  
2017  
Gouache, color pencil and cut-incision-removal on paper  
59,4 x 42 cm  
Unique
26. Igor Jesus [Lisbon, 1989]  
*POV*  
2015  
Full HD video, colour, sound  
1'49" (loop)  
Ed. 3/3 + 1 AP

Ficha técnica  
Credits

**Direção**

Director  
Miguel Leal Rios

**Agradecimentos**

Acknowledgements  
Câmara Municipal do Cadaval  
Compal

**Curadoria e texto**

Text and curated by  
David Revés

**Tradução**

Translation  
José Mendes

**Produção**

Production  
Fundação Leal Rios  
Inês Teixeira

**Assistentes de Produção**

Production Assistant  
Duda Garcês  
Caio Guedes  
Fernando Lopes

**Fotografia**

Photography  
© Bruno Lopes

**Desenho Gráfico e Paginação**

Layout and Graphic Design  
MIGUELRIOS`DESIGN  
Tempora Design

Produção \ Production



Fundação Leal Rios

Patrocinador \ Sponsor



Apoio \ Support



**Visitas à exposição**

Exhibition visits

Quintas a Sábados  
14:30 — 18:30  
por marcação  
fechado aos feriados

Visitas de grupo  
ou guiadas a combinar  
antecipadamente

14:00h — 19:00h

Thursdays until Saturdays  
02:30 pm — 06:30 pm  
by appointment only  
closed on holidays

Group visits or guided  
tours subject to previous  
arrangement  
02:30 pm — 06:30 pm

**Fundação Leal Rios**

[www.lealriosfoundation.com](http://www.lealriosfoundation.com)  
Rua do Centro Cultural, 17-B  
1700-106 Lisboa, PORTUGAL  
T \ +351 210 998 623  
F \ +351 218 822 574  
E \ [contact@lealriosfoundation.com](mailto:contact@lealriosfoundation.com)

**Transportes**

Transportation

**Autocarros**

Buses  
717 — 731 — 735 — 745  
— 750 — 755 — 767

**Metro**

Subway  
Linha Verde (Estação: Alvalade)  
Green Line (Station: Alvalade)